

Glossário Coletivo *de enfrentamento ao* Idadismo

SEGUNDA EDIÇÃO

REVISTA E AMPLIADA

#LUGAR
DE PESSOA
IDOSA
É ONDE ELA
QUISER

Um projeto



Longevida

CONSULTORIA NA ÁREA DO ENVELHECIMENTO

Glossário Coletivo de Enfrentamento ao Idadismo
1ª e 2ª Edição - 2021/2022

Idealizadora e Coordenadora Geral

Sandra Regina Gomes

Elaboração

Katia Fonseca – Jornalista – MTB 15.976

Revisão

Claudio Roberto da Silva Marques – Jornalista – MTB 15.563

Colaboração

Maria Aparecida Cruz de Souza – Assistente Social

Assessoria de Imprensa

Katia Brito – Jornalista – MTB 41.797

Articulação do projeto e Produção Geral

Karen Garcia de Farias

Contribuição Técnica

Luanna Roteia

Articulação e Divulgação

Silvia Triboni

Cartunista

Marcio Lobo

Design Gráfico

PNZ Comunicação

Fabian Ponzi

2022 - Editora Recriar
Rua Diogo Moia, 296, Umarizal
CEP: 66055-171 - Belém/PA
Telefone: (91) 4009-8500
contato@cynthiacharone.com
Prefixo Editorial FBN: 80084

Glossário Coletivo de Enfrentamento ao Idadismo
1ª e 2ª Edição - 2021/2022
ISBN : 978-65-994747-2-9

ÍNDICE

Prefácio	4
Apresentação	7
Palavras e expressões	11
Frases preconceituosas	19
Depoimentos	51
Mapa de parceiros	71
Parceiros	72

PREFÁCIO

Trago em mim todas as idades

Abro este glossário com a palavra de uma longeva poetisa, Cora Coralina, que já passou para a eternidade. Creio que ninguém melhor do que ela pode nos representar neste momento da vida em que disse peremptoriamente: "É preciso decidir!". É disso que se trata! E o digo, repetindo-a, porque é tomando decisões que tento levar a vida como uma pessoa de 84 anos. De um lado, a tentação de me tornar objeto do imaginário social preconceituoso sobre o envelhecimento, que o glossário traz. De outro, situo-me como sujeito, um sujeito vivo e atuante, pensando em todas as formas positivas de me posicionar no convívio intergeracional.

Disse Cora Coralina:

"É preciso decidir!

Eu não tenho medo dos anos e não penso em velhice.

E digo pra você, não pense.

Nunca diga estou envelhecendo, estou ficando velha. Eu não digo.

Eu não digo que estou velha, e não digo que estou ouvindo pouco.

É claro que quando preciso de ajuda, eu digo que preciso.

Procuro sempre ler e estar atualizada com os fatos

e isso me ajuda a vencer as dificuldades da vida.

O melhor roteiro é ler e praticar o que

se lê.

O bom é produzir sempre e não dormir de dia.

Também não diga pra você que está ficando esquecida, porque assim você fica mais.

Nunca diga: estou doente, diga sempre: estou ótima.

Eu não digo nunca que estou cansada. Nada de palavra negativa.

Quanto mais você diz estar ficando cansada e esquecida, mais esquecida fica.

Você vai se convencendo daquilo e convence os outros. Então silêncio!

Sei que tenho muitos anos. Sei que venho do século passado, e que trago comigo todas as idades, mas não sei se sou velha, não. Você acha que eu sou?

Posso dizer que eu sou da terra e nada mais quero ser.

Filha dessa abençoada terra de Goiás.

Convoco os velhos como eu, ou mais velhos que eu, para exercerem seus direitos.

Sei que alguém vai ter que me enterrar, mas eu não vou fazer isso comigo.

Tenho consciência de ser autêntica e procuro superar, todos os dias, minha própria personalidade,

despedaçando dentro de mim tudo que é velho e morto,

pois lutar é a palavra vibrante que levanta os fracos e determina os fortes.

O importante é semear, produzir milhões de sorrisos de solidariedade e amizade.

Procuro semear otimismo e plantar sementes de paz e justiça.

Digo o que penso, com esperança.

Penso no que faço, com fé. Faço o que devo fazer, com amor.

Eu me esforço para ser cada dia melhor, pois bondade também se aprende.

Mesmo quando tudo parece desabar, cabe a mim decidir entre rir ou chorar, ir ou ficar, desistir ou lutar; porque descobri, no caminho incerto da vida, que o mais importante é o decidir."

Nas palavras de Cora Coralina se encontram mais energia e verdade do que eu poderia oferecer aos leitores: na vida até a morte, o mais importante é decidir de que lado nós queremos estar: da queixa ou da ação, da vitimização ou da construção! Falar mal dos idosos, desejar que desapareçam, fazer troça de suas limitações sempre existiu e faz parte da história da humanidade. Portanto, nada de novo se os jovens e adultos dizem que nosso tempo já passou e que estamos aqui fazendo hora extra.

Primeiro, é preciso dizer que, se estamos vivos, nosso tempo é aqui e agora – ele não passou -, com a diferença de que, em nosso corpo, mente e coração carregamos a experiência de todas as idades. É fundamental também mostrar o que podemos e fazemos - e é muito. No Brasil de hoje, o futuro é dos mais velhos: um segmento social diverso e

pujante, com a maior parte das pessoas contribuindo financeiramente para manter suas famílias, trabalhando, atuando socialmente para o bem comum e posicionando-se politicamente para a construção do país. Cabe a nós – não esperemos isso dos outros - pedir passagem, exigir respeito, reafirmar nosso lugar, evidenciar nossa contribuição e vocalizar nossas necessidades.

Portanto, não aceitemos essa história de velho como problema, pois somos um grupo social produtivo, carregado de esperanças, ainda que demandando cuidados. Queremos exercer nossas habilidades, tomar nossas decisões e viver de forma autônoma. Fiquemos com Cora Coralina: "Convoco os velhos como eu, ou mais velhos que eu, para exercermos nossos direitos. Sei que alguém vai ter que nos enterrar, mas que não sejamos nós".

Ao mesmo tempo, sabemos de nossas limitações e precisamos da solidariedade intergeracional. Há um percentual pequeno de idosos que são frágeis, dependentes e em maioria pobre, muitos deles vivendo sozinhos. Sua situação exige uma posição do Estado, da sociedade civil e não apenas do cuidado da família. Entre o que a sociedade nos deve, está a elaboração de uma política específica e generosa para os que vão perdendo a autonomia ou estão acamados. Todas essas pessoas são pais, mães, tias ou avós que deram tudo de si pelo país e pela família, e merecem respeito e retribuição para que não deixem este mundo na solidão e no esquecimento.

Por fim, é muito importante que as pessoas idosas estejam bem com sua família, com seus amigos, amigas e vizinhos e convivam com os mais novos e os diferentes. A pior coisa que pode acontecer a um idoso é ele se auto isolar. Ao contrário, ele precisa exigir seu lugar nesta sociedade tão complexa e tão diversa. E que nos perdoem os que não apreciam os mais velhos e os querem fora do jogo da vida. Eles também serão longevos um dia. Isso é certo, pois a população acima de 80 anos é a que mais cresce no Brasil. Por tudo o que foi

dito, se me permitem um conselho, digo que ouçam o ressoar da Assembleia Mundial sobre o Envelhecimento da ONU de 2002, realizada em Madrid, onde dois princípios muito importantes foram consagrados no mundo: "Uma sociedade para todas as idades", slogan que chama atenção para a inclusão e a convivência intergeracional; e "Nada sobre nós, sem nós!", que conclama os idosos à participação em tudo que lhes diz respeito.



MARIA CECÍLIA DE SOUZA MINAYO

Pesquisadora emérita da Fundação Oswaldo Cruz

"É preciso que saibamos que, sem certas qualidades ou virtudes, como amorosidade, respeito aos outros, tolerância, humildade, gosto pela alegria, gosto pela vida, abertura ao novo, disponibilidade à mudança, persistência na luta, recusa aos fatalismos, identificação com a esperança, abertura à justiça, não é possível a prática pedagógico-progressista, que não se faz apenas com ciência e técnica."

Professor Paulo Freire: livro Pedagogia da Autonomia – 1996 – pág. 136.

Nós, da Longevida e parceiros, iniciamos esta jornada com a campanha "Lugar de Pessoa Idosa é Onde Ela Quiser", em 2021, com o objetivo de cumprir a primeira ação proposta pela Década do Envelhecimento Saudável (2021-2030), proclamada pela ONU: mudar a forma como pensamos, sentimos e agimos com relação à idade e ao envelhecimento.

Todos nós somos vocacionados ao diálogo, somos um movimento de muitas pluralidades, com pessoas que querem mobilizar, sensibilizar e engajar todos na construção de uma sociedade para todas as idades. Acreditamos que é com ações educativas que estimulamos a empatia e as trocas entre gerações, desmistificando estigmas e dando voz à pessoa idosa. E, para tanto, perguntamos: como essas pessoas se sentem ao serem alvo de frases ou comportamentos idadistas? Como superaram? Como enfrentam?



Idadismo/Ageismo/Etarismo – são palavras sinônimas que definem o preconceito pela idade, enraizado em nossa cultura e que afeta a saúde mental e física de pessoas, em especial a população idosa. É mais frequente do que imaginamos! Ele aparece em diferentes formas: na linguagem, nas atitudes preconceituosas, práticas e pensamentos

discriminatórios, condutas, políticas institucionais, que excluem ou limitam a participação da pessoa idosa. Está em todos os ambientes!

E, para combater essa discriminação, reunimos na primeira e segunda edição do **Glossário Coletivo de Enfrentamento ao Idadismo**, palavras, expressões, frases e depoimentos que expressam o idadismo contra a pessoa idosa.

Coletamos extenso material e nos deparamos com preconceitos em diferentes instâncias que nos fazem refletir, como nos exemplos que se seguem.

- Em relação aos mais novos, no olhar de um jovem que se reconhece idadista:

"Infelizmente, todos nós, que não chegamos a terceira idade, estamos fadados ao preconceito. Eu mesmo, inúmeras vezes, me direcionei aos idosos como se fossem crianças, com diminutivos e até entonação infantilizada da voz. Apesar de nunca ter ouvido ou notado alguma desaprovação por parte deles, sei que no fundo eles se sentem incomodados com isso, afinal são seres humanos com uma longa bagagem de vida e não pessoas que acabaram de nascer" (Clayton Rodrigo Borges Júnior, 22 anos, Mogi Mirim/SP).

- Ou em um desabafo de uma pessoa com 58 anos:

"Após um ano e meio de minha aposentadoria na Rede Pública Municipal de Porto Alegre, aos 57 anos e 3 meses, comecei a dar aula na Rede Pública Estadual (RS). Em pouco tempo, estava adaptada à nova escola, bem como tendo um bom relacionamento com os colegas. Na escola, há "variedade" de idades. Professores (as) quase se aposentando, assim como outros em início de carreira. Converso com todos (as). Nós nos chamamos pelo nome. Ou pelo pronome "tu". Não entendo o motivo pelo qual há uma professora que, ao se dirigir a mim, usa o termo "a senhora". A referida colega é mais jovem que eu, porém, há outros (as) mais jovens que ela na escola. Me parece totalmente fora de propósito essa forma de tratamento. Afinal, somos, ambas, professoras. Nem a diretora e os vice-

diretores são chamados de "senhora" e "senhor". Imagino que ela deva me achar com aparência envelhecida... Mas não tem nada a ver". (Clarice dos Santos Prates, Porto Alegre/RS).

- Em um preconceito etário:

"Por ter 37 anos de idade hoje e ter começado a investigar fenômenos relacionados à aposentadoria, idadismo, longevidade e diversidade etária desde os 23, com frequência escutei comentários do tipo: 'É você a palestrante? Oi? Você é a instrutora do curso? Risos... Só se for para abordar a teoria, né, moça?' Ou ainda: 'Nossa, mas você é tão jovem e bonita... por que decidiu estudar/atender os velhos?' É horrível, mas já escutei isso dezenas de vezes. E, por isso, meus conteúdos são recheados de exemplos de pessoas 50+ que atendi nos últimos 14 anos e de teorias que conheci no mestrado e doutorado, para que a minha voz seja ouvida com respeito e credibilidade. Envelhecimento é processo e foi justamente para compreender melhor situações que pessoas que eu amo estavam enfrentando, e que eu ainda não enfrentei (como aposentadoria e menopausa, por exemplo), que eu me senti ainda mais motivada a ajudar várias. Pertencer ao grupo minoritário não significa automaticamente se tornar um especialista na luta, a favor dos seus direitos. Se assim fosse, não existiriam pessoas negras racistas ou mulheres machistas. Elas existem. Assim como existem pessoas 50, 60, 70, 80+ que são, infelizmente, idadistas. Por que o velho(a) é sempre o outro. Já parou pra pensar nisso?" (Juliana Seidl, 37, Brasília/DF).

O Glossário Coletivo de

Enfrentamento ao Idadismo, que é uma ferramenta educativa para sensibilizar a sociedade, parte do pressuposto de que a construção social da velhice se faz numa perspectiva interacionista e colaborativa, como nos ensina o professor Paulo Freire (1996):

“O diálogo cria base para a colaboração”.

Inspiradas pelo nosso Patrono da Educação criamos estratégias pedagógicas para a utilização deste Glossário em ações educativas que contemplem a promoção do envelhecimento saudável e cidadão em escolas, universidades e serviços de atendimento à pessoa idosa, em consonância com o Estatuto da Pessoa Idosa (Lei Federal 10.741, 01/10/2003):

Art. 22. Nos currículos mínimos dos diversos níveis de ensino formal serão inseridos conteúdos voltados ao processo de envelhecimento, ao respeito e à valorização da pessoa idosa, de forma a eliminar o preconceito e a produzir conhecimentos sobre a matéria.

Nesta segunda edição do Glossário, procuramos ouvir as pessoas idosas das cinco regiões do Brasil para conhecer as diferentes formas de a nossa língua expressar o preconceito ancorado em vários estereótipos: improdutividade, dificuldade de aprendizagem e incapacidade, além de aspectos em relação à interseccionalidade (gênero, raça, classe, religião, deficiência...).

Mas cabe destacar que foram nos depoimentos que tivemos maior

representatividade regional, demonstrando o quanto as palavras e expressões ainda não são percebidas e classificadas como preconceituosas pela população, em especial pelo público idoso.

Diante do exposto, para combater o idadismo, é essencial identificá-lo e perceber como ele se expressa, por palavras e frases, pois muitas vezes, como vimos acima, não percebemos no nosso dia a dia. Desta maneira, esperamos que a contribuição do **Glossário Coletivo de Enfrentamento ao Idadismo** seja a de levar a consciência de nossa linguagem idadista e através dela mudar como pensamos, sentimos e agimos com relação à idade e ao envelhecimento.

Nesse momento, nos reportamos aos ensinamentos de Michel Foucault (1995):

“O cuidado com a linguagem também faz parte da construção da sociedade inclusiva.”

Fontes:

Estatuto da Pessoa Idosa - LEI No 10.741, DE 1º DE OUTUBRO DE 2003.
https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.741.htm

Década do Envelhecimento Saudável nas Américas – 2021-2030

<https://www.paho.org/pt/decada-do-envelhecimento-saudavel-nas-americas-2021-2030>



SANDRA REGINA GOMES

Diretora da Longevida

Dezembro/2022

"Lugar de pessoa idosa é onde ela quiser"



LOBET



PALAVRAS E EXPRESSÕES

Ainda Este advérbio é muito comum quando supostamente se quer elogiar uma pessoa idosa, mas parte da ideia preconceituosa de que uma pessoa de 60 anos ou mais não tem condições de exercer com autonomia o que desejar. Sugere que a pessoa idosa tenha que renunciar à vida e ficar confinada em casa. O "ainda" está presente em frases como: 'ainda dirige com essa idade', 'ainda trabalha com essa idade', 'ainda viaja com essa idade' etc.



Bonitona para a sua idade

Bonitona para a sua idade: se usada de modo pejorativo, significa surpresa pela boa aparência da mulher idosa.

Cacaria Refere-se a coisas velhas, sem uso, quebradas ou mal conservadas. No que se refere à pessoa idosa, diz-se quando estão vulneráveis ou fragilizadas. Muitas vezes, se fala que uma pessoa está "virada num caco", é um "caquedo". Ou seja, compara a velhice a um caco, algo que já não tem mais vida ou não cumpre mais um propósito. Existem, também as variações: caqueirada, caco, cacaredo e caquedo.

Cacura Usada no meio LGBTQIA+ para desclassificar o homem idoso. Palavra usada para discriminar homossexuais com faixa etária maior ou semelhante aos 40 anos.

Caduco A palavra tem a conotação pejorativa de denominar alguém mentalmente perturbado pelo efeito do envelhecimento. E tornou-se uma maneira de deslegitimar muitos comportamentos ou a fala de uma pessoa idosa, quando não se concorda com ela.

Conservada Quando a aparência da pessoa idosa é mais jovem do que sua idade cronológica.

Coroa Modo pejorativo de classificar a mulher idosa.

Da antiga/Do tempo do onça

Quando usada em relação a uma pessoa idosa, é uma maneira de deslegitimar sua fala, o seu discurso, inferindo que sua expressão e ideias estão ultrapassadas

Dino ou Dinossauro Pessoa idosa considerada desatualizada ou que pertence a um passado distante; equivale à palavra "matusalém" ou "tutancamona".

Enxerida A pessoa idosa "perguntadeira" (que faz muitas perguntas).

Imprestável / Inútil / Incapaz

Pessoa idosa avaliada segundo possíveis limitações funcionais, físicas e/ou cognitivas.

Invisível A pessoa idosa ignorada, sua presença não é percebida.

Maricona Homem idoso com "trejeitos" femininos.

Melhor idade Sugere que a velhice seja uma fase sem problemas.

Mula velha, cabeçadas novas Expressa a ideia de que a pessoa velha é turrona, vive repetindo erros e só traz problemas e preocupações. Enquanto, como toda fase da vida, a velhice é marcada por desafios e oportunidades.

Passada/Ultrapassada A pessoa idosa que não ocupa um papel na atualidade, que está fora do contexto atual.

Peso social Considera a pessoa idosa como um ser improdutivo, que se sustenta à custa de quem trabalha.

Peso (para a família) Pessoa idosa que incomoda ou atrapalha o cotidiano de sua família por considerar que ela não mais tenha uma função.

Princesa, Rainha Usada pejorativamente quando se quer valorizar as mulheres idosas.

Tiazona Desclassifica o homem idoso com trejeitos femininos.

Traste Compara a pessoa idosa a um objeto sem utilidade.

Traveco encachado Desclassifica o travesti idoso e solteiro.

Tutancamona Usada no meio LGBTQIA+ para desclassificar o homem idoso. Pessoa idosa desatualizada ou que pertence a um passado distante; equivale à palavra "matusalém" ou "dinossauro".



Velha ou velho Acompanhado de algum adjetivo pejorativo – A idade entra como algo depreciativo, quando se reforça pejorativamente outras características. Seguem exemplos de expressões bastante comuns de serem usadas: velha bruxa, velho caneca (que gosta de beber), velha(o) chata(o), velha(o) fofqueira(o), velho turrão, velha(o) ranzinza etc.

Velha bruaca Pessoa idosa do sexo feminino já envelhecida.

Velha maracujá Forma desrespeitosa, jocosa e, sobretudo, preconceituosa de qualificar uma mulher com muitas rugas no rosto.

Velha rueira A expressão dá a entender que uma pessoa idosa, quando não fica em casa, ou que tenha o costume de sair muito, é demasiado ousada. Dá a ideia de cerceamento de sua liberdade de ir e vir por causa da idade.

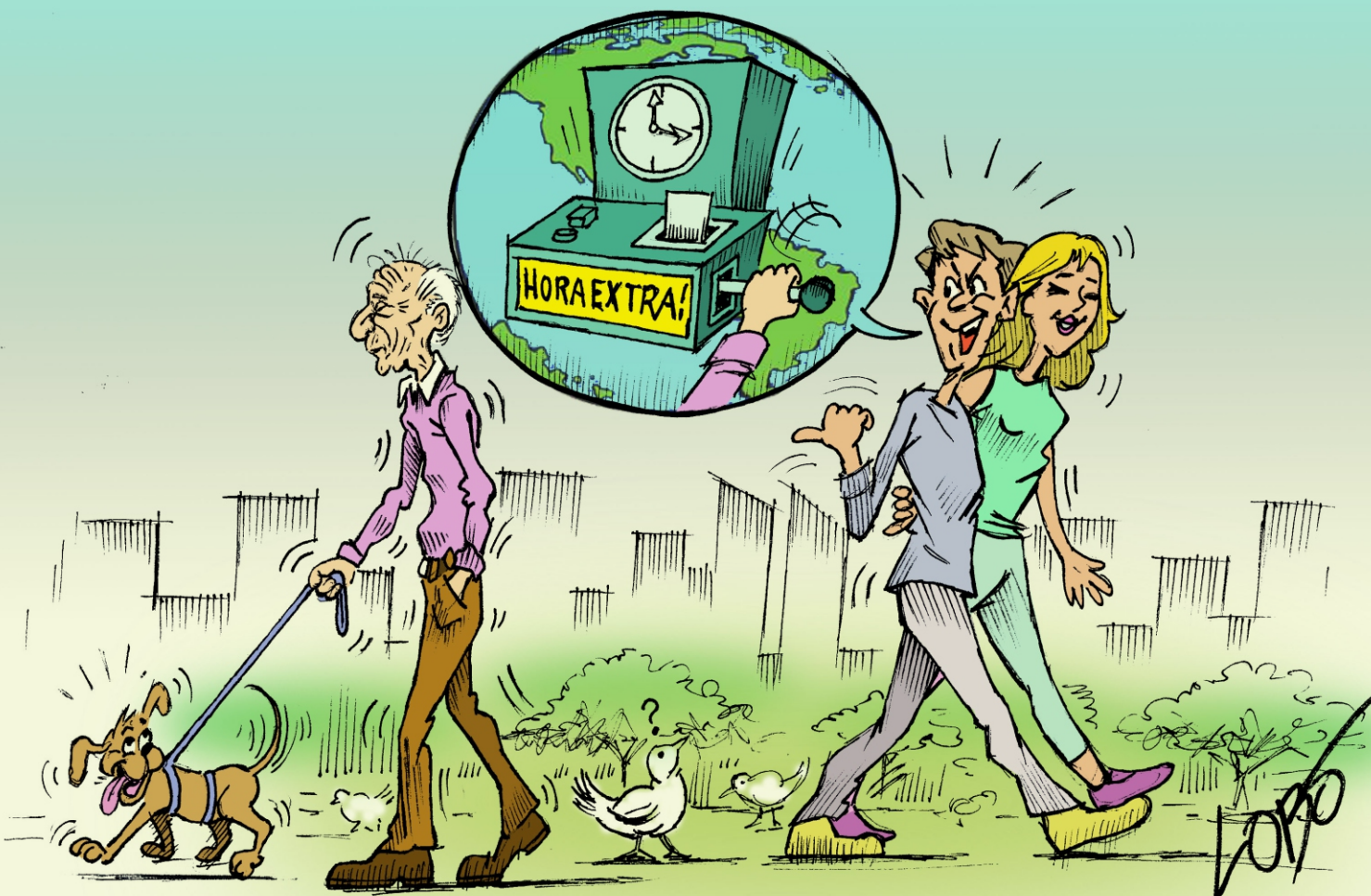
"Véia" caquética Pessoa idosa que está acabada fisicamente e desatualizada.

Velho(a) bugado(a) Pessoa idosa com alguma confusão de ideias, pensamentos ou memórias.

Velho da lancha Expressa interesse pelo dinheiro da pessoa idosa.

Velho do saco Expressão que foi muito utilizada por pais para amedrontar as crianças e forçá-las a fazer algo. A ameaça consistia em dizer que o velho do saco ia pegar a criança. Sendo assim, a imagem de um velho pedinte é assustadora.

Vouozinha/Vouozinho Palavras no diminutivo, muitas vezes, expressam carinho. Porém, só fazem sentido se forem usadas por pessoas próximas, que tenham intimidade (netos, vizinhos, parentes, amigos...). Caso contrário, denota depreciação, pois infantilizam a pessoa idosa.



An open notebook with lined pages is shown from a high angle, bathed in a warm, monochromatic orange light. The pages are slightly curved, and the lines are faint and evenly spaced. The overall mood is contemplative and focused.

FRASES PRECONCEITUOSAS

A bicha velha não se enxerga Refere-se a um homem gay mais velho, quando sua atitude é vista como inadequada.

A melhor companhia de um velho é sua bengala Restringe preconceituosamente a velhice a um aspecto de dificuldade física que nem todos enfrentam. Uma pessoa idosa é muito mais do que sua eventual necessidade de ter o apoio de uma bengala. Tem uma grande experiência de vida, sonhos, vontades e conhecimento para compartilhar.

Aquele velho parece uma lesma para andar Critica o ritmo da pessoa idosa.

A velhice é uma segunda meninice Infantiliza a pessoa idosa e passa a ideia de que precisa de tantos cuidados quanto uma criança e/ou que se comporta como uma criança. É uma forma de desmerecer quem já tem uma longa vivência e experiência.

Bicha "véia" cansada / Bicha velha

Refere-se a um homem gay mais velho, a fim de desqualificá-lo.

Cadeira de balanço é pra velho

Muitas vezes, as pessoas idosas são associadas à cadeira de balanço, como se apenas elas pudessem usufruir. Na verdade, desfrutar do relaxamento numa cadeira de balanço pode ser bom para qualquer idade.

Cai na real, você é velha(o), não tem pra onde

correr A frase é agressiva e preconceituosa porque dá a ideia de que a velhice seja o fim da vida, dos sonhos e de quaisquer outras possibilidades de estar vivo e feliz.

Cala a boca, velha(o) É comum se defrontar com esta expressão agressiva em relação às pessoas idosas, tirando-lhes o direito de fala.

Carreira de velho é xote A expressão traz a ideia de que uma pessoa idosa não possui capacidade para realizar grandes feitos, é incompetente. Por ser o xote uma dança regional do Nordeste, que não exige muito esforço, dança-se arrastando os pés.

Cavalo velho, capim novo Ditado popular. Expressão preconceituosa que demonstra a ideia de que o homem idoso só vivencia sua sexualidade com mulheres jovens. Expressa, ainda, o preconceito contra a mulher idosa, dando a entender que ela não é capaz de despertar o interesse sexual de um homem.

Coitadinho(a), está velho(a)!

Destila o preconceito de forma disfarçada, velada. Ser velho assume uma conotação negativa, de ser incapaz.

Com a velhice só se espera a morte

Indica que, na velhice, a vida acabou.



Como você faz para parecer tão jovem?

Demonstra surpresa com a aparência da pessoa idosa, quando não corresponde à expectativa.

Cuidado com ela, que não aguenta, pois já passou dos 60

Mais um estereótipo preconceituoso que acompanha quem já passou dos 60 anos. Atualmente, com a população tendo maior expectativa de vida e a possibilidade de ter uma vida saudável, muita gente nessa idade está apta a não sofrer restrições físicas ou mentais.

Deixa o vovô quieto, ele já está velho

Muitos acreditam que a pessoa idosa precisa estar sempre descansando, quieta no seu canto. Supõem que, nessa altura da vida, o vovô ou a vovó não gostam ou não precisam mais interagir com outras pessoas. O preconceito de gerações dentro dos lares acaba por destruir ainda mais a autoestima da pessoa idosa. Os netos, às vezes, reproduzem o comportamento e as relações cotidianas da família.

Desculpa perguntar, mas

quantos anos você tem?

Pergunta usada, geralmente, quando alguém está surpreso com a boa aparência da pessoa idosa. A expectativa é de que, ao se ter mais de 60 anos, a pessoa estaria cheia de rugas, frágil e “acabada”. Como já dito, a velhice é um processo heterogêneo, que não é igual para todos. Existe a variação desta expressão na frase **“Ela(ele) é muito bonita(o) para a idade que tem”**, que tem o mesmo sentido.

É muito feio velha de cabelo grande / Ela está muito velha para usar cabelos

compridos Segundo o preconceito, o cabelo curto seria o ideal para as pessoas idosas. Muitos consideram como uma marca da sensualidade feminina, os cabelos longos. A ideia preconceituosa por trás desta afirmação é que, agora que a pessoa com mais de 60 anos está com a pele enrugada, perdeu a capacidade de ser uma pessoa atraente.

É muito colorido para a sua

idade Associa cores vivas e alegres às pessoas jovens, como se os idosos só pudessem usar cores tristes, sombrias e apáticas. Isto sugere o imaginário das pessoas que compreendem, de forma equivocada, a velhice e as pessoas idosas.

É normal, é da idade Justifica os problemas de saúde ou de comportamento como se fossem típicos do envelhecimento.

É tudo velharia! Pode ir para o lixo! Desclassifica a pessoa idosa, comparando-a a objetos descartáveis.

É vergonhoso, você com essa idade estar com um rapaz que poderia ser seu filho! Desqualifica a sensualidade da mulher idosa. Dá a entender que a mulher mais velha não pode demonstrar que tem vida sexual ativa e tem seu desejo negado. Há o preconceito de que a mulher idosa não teria o poder de atração, que lhe permitiria seduzir outra pessoa, principalmente se essa pessoa for mais jovem que ela.

Ele(ela) está muito velho(a) para isso Embute a ideia de que a pessoa idosa é um ser fraco, cansado e frágil. A pessoa idosa é vista como improdutivo.

Ele(a) é jovem de coração Expressa a ideia de que um coração velho não tem emoções, desvalorizando os sentimentos das pessoas idosas. Como se a emoção fosse um direito só dos jovens.

Em vez de fazer crochê (tricô), está indo pro baile?

Desconsidera as necessidades, desejos e vontade de uma pessoa idosa se divertir. É um preconceito baseado no clichê de que a vovozinha fica em casa feliz, de acordo com o imaginário de que a vida para ela se resume apenas a isso.

Esse aí é mais velho do que a fome

Ditado popular. É muito comum ouvir frases comparativas à exclusão social, discriminatória à pessoa idosa.

Está caducando / Velha(o) só fala besteira

Considera que ser velho(a) é sinônimo de senilidade; é uma forma de desrespeito às opiniões e experiência de vida da pessoa idosa, desqualificando-a.

Está esquecido(a) por causa da idade

Perder momentaneamente a memória faz parte da vida de qualquer pessoa. Não causa preocupação o fato de alguém de 20 anos não lembrar onde deixou as chaves ou não recordar do nome da namorada do amigo. Porém, se isso acontece com alguém que tem mais de 60 anos, atribui-se o fato à velhice. Outra expressão com o mesmo significado, também muito usada é "**Está ficando velhinha/o**".



Está fazendo hora extra Expressa que a pessoa idosa já passou da hora de morrer, ou está velho demais. Também deixa subentendido que os velhos podem ser negligenciados nos tratamentos de saúde por não fazerem parte mais do processo produtivo.

Está gagá Forma de desrespeito às opiniões e atitudes da pessoa idosa, pois considera que ser velho(a) é sinônimo de senilidade ou de mal de Alzheimer. Deslegitima o discurso e o comportamento da pessoa idosa.

Está no bico do corvo Significa que a pessoa idosa está no fim da vida.

Está querendo parecer mocinha (garotão) Expressão usada quando a pessoa não se comporta ou se veste de acordo com os estereótipos de uma pessoa idosa. Quando a pessoa idosa é jovial, envelhece saudavelmente e é feliz, sofre esse preconceito idadista.

Está respirando o ar dos outros

Traz a ideia de que a pessoa idosa está ocupando indevidamente um espaço que não é mais seu.

Está velha(o) mesmo, deixa para lá
É como se a pessoa idosa não devesse ser levada em conta; alguém cuja opinião ou ideias não têm importância. É como se a existência dele devesse ser ignorada.

Faz coisas do tempo de Matusalém

Matusalém foi um patriarca bíblico e um personagem presente no judaísmo, no cristianismo e no islamismo. Foi um homem que viveu muito, segundo os escritos, 969 anos (Gênesis 5:25-27). Dizer que alguém é "tão velho quanto Matusalém" é uma maneira jocosa de dizer que alguém é muito velho. Tem conotação idadista, associando coisas de velho a algo antiquado.

Fica andando uma hora dessas, deveria estar dormindo / O que esse velho(a) faz na rua uma hora dessas?

A ideia por trás desta afirmação é de que pessoa idosa deve, obrigatoriamente, dormir cedo e ficar em casa. Cerceia-se, assim, sua autonomia, seu direito de ir e vir e qualquer tentativa de socialização noturna.

Fique quieta(o), vai rezar, está perto de se encontrar com Deus

Desrespeita a espiritualidade e religiosidade da pessoa idosa. Trata a finitude como uma ameaça.

Gente velha vive na idade do 'condor': é com dor aqui com dor ali...

Frase dita como piada que embute a ideia de que a pessoa idosa é sempre uma pessoa doente e queixosa. Mesmo que ela possa ser mais suscetível a dores, isto não a determina.

Homem velho, saco de azares

Expressa que, ser velho, é viver só com problemas, especialmente para aquele que convive e cuida da pessoa idosa.

Idoso é sempre mal-humorado Expressa a crença de que ser velho(a) é fator decisivo para se tornar uma pessoa triste e magoada.

Idosos são solitários e dependentes

Expressa a ideia de que a solidão e a dependência sejam prerrogativas da velhice. No entanto, a sensação de vazio e tristeza é mais comum do que se pode imaginar em qualquer faixa etária..

Idoso só gosta de música antiga

Restringe o gosto musical da pessoa idosa.

Isso é coisa de idoso(a) Demonstra a discriminação da pessoa pela idade, que a pessoa está desgastada pelo tempo, está fora de moda. Demonstra a intolerância contra a pessoa idosa, quando, na realidade, em geral, muitas pessoas idosas se adaptam bem às novidades, inclusive tecnológicas.

Isso é do seu tempo Desvaloriza e desrespeita a história e a experiência de uma pessoa pelo fato de ela falar e/ou estar saudosa de um tempo antigo. Toda vivência e saberes acumulados ao longo da vida podem e devem ser respeitados.

Isso é papo de velha(o) Desvaloriza e desrespeita a história e a experiência de uma pessoa pelo fato de ela falar e/ou estar saudosa de um tempo antigo. Toda vivência e saberes acumulados ao longo da vida podem e devem ser respeitados.

Isso não é para uma pessoa da sua idade

Considera, que a pessoa idosa deva deixar de ser quem é, abrir mão de sua personalidade, gostos, atitudes, comportamentos e até vestimentas para se adequar a um modelo que seria o "certo" para quem tem mais idade.

Já decidiu quando vai se aposentar?

Indica que só resta a aposentadoria aos velhos.

Já deu o que tinha de dar / Já está no lucro / Já passou da hora

Frases usadas para dizer que a pessoa idosa tem data de validade, que já deveria ter morrido, porque conquistou uma vida mais longa do que muitas outras pessoas.

Já é tempo para deixar que os novos ocupem o seu lugar

Exclui a pessoa idosa da sociedade, sobretudo do ambiente de trabalho.

Já passou o seu tempo

Expressão que indica "prazo de validade" para a pessoa idosa.

Jovem há mais tempo Eufemismo para velhice.

Lugar de idoso é dentro de casa

Reforça o preconceito de que a pessoa idosa não deve participar da vida social.

Lugar de velho(a) é em casa A

pessoa idosa é vista como alguém que deve apenas aguardar em casa a sua morte; como se estivesse no final da vida e devesse se isolar para não incomodar os mais jovens.

Lugar de velho é na outra fila, aqui é a fila dos normais

Frase duplamente preconceituosa, humilhante e violenta ao se referir às filas de prioridade em bancos, supermercados etc. Essas filas existem para dar equidade a quem tenha necessidades específicas, tais como dificuldade de locomoção, saúde fragilizada etc.

Mais quero o velho que me ame do que o moço que me assombre

Ditado popular. Compara o velho ao moço de uma forma reducionista. Coloca o velho em posição inferior ao moço.

Não acha que na sua idade está na hora de ficar bem quietinha, em casa?

Expõe a ideia castradora de que, a uma pessoa idosa, só resta ficar em casa, abrindo mão de sua vida, e que ela deve renunciar ao convívio social e trabalho, aos anseios e aos sonhos.

Menino é para crescer e o velho para morrer

Ditado popular. Afirmiação excludente. Desconsidera todo o potencial das muitas velhices e seu direito à vida.

Moça com velho casada, como velha se trata

Ditado popular. Demonstra o preconceito contra a união amorosa entre as diferentes gerações, desprezando seus valores afetivos. Sugere, ainda, que a jovem esposa deva ser tratada como velha.

Mulher velha que se casa com homem jovem é para demonstrar que ainda tem vida sexual

Desqualifica a sensualidade da mulher idosa; que não pode demonstrar que tem vida sexual ativa. Seu desejo é negado. O corpo da mulher idosa não tem "sex appeal", ou seja, não tem o poder de atração, capaz de seduzir outra pessoa. O amor e o sexo não têm idade.



Não diga ao velho que se deite, nem ao menino que se levante

Ditado popular. Atribui à pessoa idosa a preferência por dormir, em comparação à criança, que é muito ativa.

Não há sábado sem sol, jardim sem flores, moças sem amores e velhos sem dores

Ditado popular. Maneira idadista de relacionar o velho ao adoecimento. Exclui a pessoa idosa, nega seus valores e o que traz de positivo no seu envelhecer.

Não saia de casa, senão o cata velho vai lhe prender!

Frase usada como ameaça, principalmente na época da pandemia do coronavírus.

Não tem cabeça de velho Demonstra que a pessoa idosa não possa ter ideias novas, modernas, avançadas.

Negro quando pinta tem três vezes trinta

Frase que demonstra duplo preconceito, o de raça e o de idade. Expressa que a pessoa negra, quando começa a ter cabelos brancos, aparenta três vezes menos a idade que tem.

Nessa idade, você deveria estar cuidando dos netos

Subentende-se que, aos avós, somente cabe a labuta para viabilizar o descanso e a diversão dos filhos. Como se a velhice, automaticamente, tirasse o direito de liberdade e diversão dos que envelhecem.

No velho e no menino, o benefício é perdido

Ditado popular idadista duplamente. Compara duas fases do ciclo de sua vida, a velhice e a infância, insinuando que a pessoa idosa – assim como a criança – é um ser improdutivo e incapaz de realizar qualquer ação benéfica.

O amor no velho traz culpa, mas no mancebo, fruto

Ditado popular. Indica que as relações amorosas das pessoas idosas são inúteis, provavelmente por não poderem gerar filhos.

O moço, por não querer, e o velho por não poder, deixam as coisas a perder

Ditado popular. Expressa a inutilidade produtiva da pessoa idosa.

O que leva velho para frente é topada Ditado popular. Expressa que a pessoa idosa só é motivada à base de pressão, seja física ou emocional. Frase que remete à violência contra a pessoa idosa.

O velho a estirar e o diabo a enrugar

Ditado popular. Embute que o avançar da idade seja algo ruim (coisa do demônio). A não aceitação das rugas e dos sinais do envelhecimento faz parte da cultura ocidental, denotando um idadismo estrutural.

O velho e o forno pela boca se esquentam

Ditado popular. Refere-se de forma desrespeitosa à pessoa idosa, inferindo que ela só serve para comer, assim como o forno só é útil para cozinhar.

Olha! A velha caiu, levantou e ninguém viu!

Demonstra a invisibilidade da pessoa idosa. Frase que traz embutida a violência da negligência em relação à pessoa idosa.

Panela velha é que faz comida boa Ditado popular.

Objetificação da pessoa idosa. Expressão que determina que a experiência de vida, de muitos anos, seja fator determinante para suas boas práticas, inclusive sexuais.

Papagaio velho não aprende a falar

Ditado popular. Transmite a ideia de que uma pessoa idosa não possui competência para aprender algo novo, planejar seu futuro e transformar sua vida.

Para a senhora eu tenho esmalte clarinho

Frase usada por manicures, limitando o uso do que se considera adequado a uma pessoa idosa. Não leva em conta sua personalidade, impedindo a autonomia da cliente.

Para morrer ninguém tem pressa Critica os direitos prioritários da pessoa idosa, negando sua cidadania.

Para sua idade, essa roupa está ridícula

Demonstra uma forma autoritária de impedir a verdadeira expressão de uma pessoa, somente por causa da idade dela, sem considerar sua personalidade, gostos e desejos.

Pare de falar como se fosse um velho

Frase dita para uma pessoa que está fazendo algum tipo de reclamação. Considera que toda pessoa idosa só faz reclamar e a frase ainda serve para deslegitimar qualquer demanda de uma pessoa idosa.

Parece um(a) velho (a) Demonstra preconceito, indicando que parecer velho – na forma de falar, de se vestir, de agir – é ruim, tem conotação negativa, desvalorizando hábitos e costumes adquiridos ao longo da vida.

Perde o velho por não poder e o moço por não saber Ditado popular. Indica a ideia preconceituosa de que o velho está sempre sem condições para aproveitar as oportunidades, enquanto que, o jovem, as perdem por não as identificarem.

Por que essa 'vêia' não morre de uma vez?

Expressa desprezo a um ser humano de idade avançada, quando as opiniões, atitudes ou comportamentos dessa pessoa incomodam.

Procura teu lugar, velha. Te olhas no espelho, já estás devendo à morte

Despreza a imagem física de uma mulher velha, exigindo uma beleza juvenil. Significa, ainda, que uma pessoa idosa não pode dar opiniões ou expor ideias.

Quando a pessoa fica velha, se torna afoita, autoritária e 'amostrada', sempre querendo aparecer

Embute a ideia de que a pessoa idosa queira impor sempre suas opiniões como forma de se exibir.

Que coisa feia, uma mulher velha ser enxerida!

Considera que a pessoa idosa não deve, por conta da idade, dar sua opinião, ou se interessar pelos mais diversos assuntos. No Estado de Pernambuco (PE), se usa também a expressão "ser enxerida" para alguém que se insinua de forma insistente para o sexo oposto.



Queda de velho não levanta

poeira Ditado popular. Expressa que, ser velho, é sinônimo de fragilidade e que, sofrer quedas, é algo normal, aceitável e que não deve nem trazer preocupação.

Quem gosta de coisa velha é museu / Quem gosta de velho é cadeira de balanço (ou bengala)

Ditados populares. Em geral, são ditos como brincadeira, como algo inofensivo. Mas são expressões preconceituosas, que revelam desrespeito contra a pessoa idosa.

Quem gosta de velho é reumatismo!

Ditado popular. Usado como brincadeira, não levando em consideração de que o reumatismo não acomete exclusivamente as pessoas idosas.

**Quero chegar assim, como a senhora,
na sua idade!**

Elogio à aparência da pessoa idosa quando esta não corresponde à expectativa.

Rabugento como um velho! Indica que toda pessoa idosa é rabugenta.

Saúde de velho é muito remendada

Afirmção que atrela o envelhecer diretamente à doença. Como consequência, exclui e discrimina a pessoa idosa.

**Se a gente não participa disso ou
daquilo, a gente envelhece**

Passa a ideia de que a pessoa idosa tem a obrigação de estar sempre ativa socialmente.

**Se o moço soubesse e o velho pudesse,
nada haveria que não se fizesse**

Ditado popular. Compara as gerações, sendo que a figura da pessoa velha é apresentada como um ser incapaz, desconsiderando sua experiência de vida.

Se velho, torna a engatinhar

Ditado popular. Denota ideia de retrocesso e de que a velhice é sinal de dependência e inutilidade.

Seu tempo já passou, você não tem mais idade pra fazer isso (viajar e passear)

Além de humilhar, essa frase isola a pessoa idosa, penalizando-a com a impossibilidade de continuar a usufruir das atividades prazerosas, que remetem ao bem-estar independentemente da idade cronológica.

Só fica velho quem quer

Expressão equivocada, como se fosse possível evitar o envelhecimento através de atitudes "sempre jovens e dinâmicas".

Só vai velho àquele lugar

Demonstra a intolerância contra as pessoas idosas, estigmatizando os locais que são frequentados por elas. Estabelece a ideia de guetos.

Sua fila é lá

Frase dita quando uma pessoa idosa está em uma fila que não é a preferencial. É como culpar essa pessoa idosa por uma fila ser maior ou mais demorada.

Talvez você queira ir ao bingo

Insinua que uma diversão possível, talvez a única, para uma pessoa idosa, é jogar bingo. Também subentende a ideia de querer se livrar, ainda que temporariamente, da presença dessa pessoa.

Te enxerga velho Quando o idoso está fazendo algo que não é considerado para a idade dele.

Tempo de velho é para cair os dentes

Indica que, na velhice, só acontecem coisas ruins.

Toda mulher, depois dos 50 anos, se torna loira Expressa a ideia de que toda mulher que clareia os cabelos é para esconder os cabelos brancos, como se ela não pudesse escolher a cor que desejar para seus cabelos em qualquer idade.

Todo velho é conservador Generaliza o conservadorismo, que pode estar presente em qualquer idade.

Todo velho(a) é encrenqueiro(a) Associa

genericamente uma característica depreciativa a todos os velhos. É uma forma clara de idadismo e rancor em relação à pessoa idosa.



Tudo o que é velho não serve

mais Desclassifica a pessoa idosa, dando a ideia de que ela é inútil.

Tu és bem bonita para uma pessoa dessa idade / Você ainda está bonita para a idade que tem

De forma muito direta, adota a beleza física como condição exclusiva das pessoas jovens, reforçando o estereótipo de que velhice é sinônimo de feiura.

Uma velha querendo ser nova, nem

se enxerga Discrimina a pessoa idosa, demonstrando que ela está fora de moda por apresentar traços joviais. Julga inadequado o seu comportamento.

Vai pra casa sua velha, fica atrapalhando

a rua Expressa que a pessoas idosa não deve ocupar o espaço público. Ela é vista como um empecilho para a livre circulação dos demais.

Vai pro tanque lavar roupa, sua velha

Frase muito ouvida em discussões no trânsito. Temos, aqui, os preconceitos de gênero e idade juntos. Restringe o papel da mulher às tarefas domésticas, que devem ser executadas mesmo quando são idosas.

Velha só dá trabalho: fala besteira, come e dorme

Desqualifica a velhice e reforça a humilhação de quem envelhece necessitando de cuidados.

Velhice é um mal desejado

A afirmação leva ao entendimento de que envelhecer é um mal e não uma etapa da vida. E também indica que a velhice deve ser desejada, já que a outra alternativa é morrer.

Velho acorda cedo, não tem nada pra fazer e vem encher os ônibus

Tira o direito da pessoa idosa de ir e vir, confinando-a a sua casa, como se ela fosse a responsável pela superlotação no transporte público.

Velho é como carro velho: conserta uma coisa, quebra outra

Concebe a pessoa idosa como um ser frágil, cercado de mazelas e ainda a compara a um objeto.

Velho é estorvo Indica que a pessoa idosa não serve para nada e ainda atrapalha.

Velho é igual ao pé de bananeira que já deu cacho Comparação da pessoa idosa com o momento de se eliminar uma bananeira que, quando adulta, não dará mais frutos. Refere-se à suposta inutilidade da pessoa idosa.

Velho é como panela, rede e balaio, só se acaba pelos fundos

Ditado popular. Transmite o sentido de comparação entre objetos e o velho, colocando-o numa situação delicada e expondo a possível fragilidade de sua saúde.

Velho e menino é tudo igual, só fazem o que não presta Frase dita como brincadeira inofensiva. É uma expressão que, além de infantilizar a velhice, trata a pessoa idosa como um ser incapaz e que necessita de cuidados constantes e até mesmo de punição.

Velho já se sentou demais Expressão comum de se ouvir no transporte coletivo, quando o assento prioritário está ocupado por quem não é idoso.

Velho jovem nem liga para a idade que

tem Apesar de ser uma tentativa de elogio, esta frase embute o preconceito baseado na idade.

Velho não anda, velho dorme Embute a ideia de que a pessoa idosa é um ser fraco, cansado, frágil e improdutivo.

Velho não se senta sem "ui!", nem se

levanta sem "ai!" Ditado popular. Frase de gozação, que coloca a pessoa idosa no estado doentio, acompanhado de dores e inutilidade.

Velho(a) não tem nome, basta chamá-lo(a) por velho(a)

Expõe a ideia de que, ao se tornar velho, o indivíduo, automaticamente, perde, além da sua identidade, a dignidade para viver à luz dos seus direitos como cidadão.

Velho(a) ou é desnecessário ou

improdutivo Afirma a incapacidade da pessoa, somente por ser velha, para realizar tarefas e continuar vivendo.

Velho(a), procura o teu lugar Significa que o idoso não tem sua independência e autonomia respeitadas e deve ser confinado "ao seu espaço".

Velho, quando vê uma mulher bonita, fica mais contente do que mosquito no lixo Frase de gozação, indicando que a pessoa idosa não tem legitimidade para apreciar o belo e mesmo ter desejos. Pessoas idosas não se tornam seres assexuados; não se pode negar a sexualidade na velhice.

Velho que não adivinha não vale uma sardinha Ditado popular. Supõe que a pessoa idosa não tem utilidade na vida, não possui valor algum, dever ser excluída do contexto social.

Velho sabido não despreza conselho

Ditado popular. Expressão que parte da ideia de que velho sempre rejeita conselho, que é teimoso e turrão.

Velho só gera atraso Critica o ritmo da pessoa idosa.

Velho(a) só enche o saco

Deslegitima a fala e a manifestação de atitudes e comportamento da pessoa idosa. E demonstra intolerância.

Velho(a) só serve para cuidar de netos

Coloca a pessoa idosa em uma condição de inutilidade para a vida social. No entanto, paradoxalmente, destina ao(à) velho(a) uma tarefa de grande responsabilidade, que é cuidar de crianças, seus netos.

Velho? Só vinho, perfume, dinheiro e viúva rica

Ditado popular. Desqualifica as pessoas velhas e as mulheres viúvas pobres.

Velhos(as) são trapos Comparar as pessoas idosas com os panos velhos, colocando-as em estado de total decadência física e moral, desconsiderando toda a potencialidade das muitas velhices.

Vive desocupado e fura fila Falta de reconhecimento dos direitos prioritários da pessoa idosa.

Vó, você não sabe o que está falando!

Nega à pessoa idosa o direito de fala e de participação.



Você ainda trabalha! Mas já tem tempo para se aposentar! / Vai se aposentar / Vai aguentar ficar em casa sem fazer nada?

Frases que demonstram a ideia de que as pessoas idosas tenham prazo de validade para exercer atividades laborais.

Você consegue fazer isso com essa idade?

Frase de admiração que expõe a ideia de que a idade limita a pessoa idosa e a considera incapaz.

Você deve ter sido muito bonita(o)

Embora a frase passe, aparentemente, uma certa admiração por traços de beleza que vê na pessoa idosa, o subtexto diz que a idade torna a pessoa feia.

Você deveria colorir seus cabelos, os brancos a envelhecem

Supõe que mulher que não esconde os brancos de seus cabelos demonstra uma aparência de falta de cuidados e baixa autoestima. A mulher idosa, que prefere demonstrar as marcas da sua idade, nem sempre é bem aceita.

Você dirige muito bem, apesar da idade

Expressão que traz inculcada a visão de incapacidade das pessoas idosa. É ressaltada pela palavra 'apesar', que ratifica e reforça o preconceito.

Você dorme no formol Indica que a aparência da pessoa idosa é mais jovem do que se esperava.

Você é inútil Entende a pessoa idosa como ser dependente e incapaz. Faz com que as pessoas idosas se sintam inferior às outras, como um fardo para a sociedade.

Você é velho(a) para isso / Você não tem mais idade para isso

Entende a pessoa idosa com data de validade para certos comportamentos, hábitos, atividades e vestimentas.

Você é um(a) velho(a) de coração

jovem Mesmo com um sentido supostamente elogioso, essa frase é bastante preconceituosa em relação à pessoa velha, por negar possibilidades positivas durante o envelhecimento.

Você está dançando com essa idade? Procura

circunscrever a pessoa idosa a uma falsa ideia de que ela não possa dançar por causa da idade, ou igualmente porque não teria mais condição física ou mental para isso. Ou, ainda, que a idade apaga seus gostos da juventude.

Você está linda para sua idade! Frase que pressupõe que a beleza esteja apenas associada à juventude, ao viço da pele.

Você já deve juro ao cemitério (ver "fazendo hora extra") Indica que a pessoa idosa já deveria ter morrido.

"Lugar de pessoa idosa é onde ela quiser"





DEPOIMENTOS

Adalziza Gomes da Silva, 64 anos, Querência do Norte (PR)

"Disseram-me que eu não tinha capacidade para liderar um grupo. Mas esqueceram que eu era professora e que tinha capacidade para qualquer trabalho em grupo."



Aliete Pinto da Silva Pereira, 72 anos, Recife (PE)

"Sempre usei cabelo preso, (tipo rabo de cavalo), era comum ouvir: 'Está parecendo uma velha'. Quando cortei, ouvia: 'Agora sim, está parecendo que tem 50 anos, só falta pintar os cabelos'."



Ana Cerqueira, 52 anos, Belford Roxo (RJ)

"Disseram-me que eu deveria pensar na minha aposentadoria e não ficar fazendo cursos. Que eu, com 52 anos, estou velha para estudar."



Ana Lucia de Castro Teixeira, 66 anos, Brasília (DF)

"Sinto algum estranhamento por parte dos mais jovens, quando me mostro ativa e criativa, como se isso fosse inesperado em razão da minha idade."



Ana Lucia Fusco, 64 anos, São Paulo (SP)

"Quando dizemos a nossa idade, ou a demonstramos pela aparência, uma grande parte dos indivíduos debocha, rejeita e age de forma bem diferente do que com os indivíduos mais novos."



Ana Maria Nogueira Mariano, 69 anos, Manaus (AM)

"Quando trabalhei em casa de idosos, vi muitos filhos desmerecerem a opinião dos pais."



Andre Paschoal, 52 anos, Taboão da Serra (SP)

"Ao ser chamado de velho, sinto que não sou mais capaz de fazer atividades que sempre faço e continuo a fazer em todas as áreas, no amor, no trabalho e na sociedade."



Andressa dos Santos de Souza Hermann, 33 anos, Amambai (MS)

"Meu pai idoso – infelizmente, já falecido - sofria com a palavra 'velho'. Eu via isso nos olhos dele, mas ele nunca reclamou. Ele entendia como falta de respeito, por isso, gostava de ficar na minha casa."



Betty Dabkiewicz, 58 anos, Rio de Janeiro (RJ)

"Num debate sobre diversidade, em que estava como representante da diversidade etária, ouvi um suposto elogio: puxa quero chegar a sua idade como a senhora."



Brisida Francisco da Conceicao, 45 anos, Minacu (GO)

"Depois que ficamos mais velhos, parece que não temos oportunidade e nem sabedoria."



Cícera Maria Arante Ribeiro, 69 anos, Recife (PE)

"Voltei a estudar (aos 69 anos) e escuto: 'Estás estudando? Para quê, se já estás perto de morrer?'. Canto em festas e ouço: 'A senhora não tem vergonha de estar em um palco com essa idade?'"



Clarice dos Santos Prades, 58 anos, Porto Alegre (RS)

"Sou professora. Em 2019, quando estava às vésperas de minha aposentadoria, conversei com uma colega de escola, estudante de fonoaudiologia, que tinha em torno de 30 anos, a respeito de minha vontade de realizar o curso de fonoaudiologia. Minha intenção era saber mais sobre o curso, sobre as disciplinas. Em dado momento da conversa, a colega disse que, na opinião dela, eu não deveria fazer o curso, porque ele era 'muito puxado'."



Cremilda, 70 anos, Recife (PE)

"Ouvi de um jovem: 'Pastoril (uma dança regional de Pernambuco) é coisa de gente jovem e não de velho'."



Cristiane Finotti, 59 anos, Uberlândia (MG)

"Muitas vezes, me dão senha de prioridade, sem perguntar minha idade, ou seja, só pela aparência. Tenho 59 anos. Acho que as pessoas deveriam ser capacitadas para encontrar uma forma de saber se a pessoa já é idosa, por exemplo, perguntando: 'Qual a sua idade?', 'Você se considera prioridade?'"

"O tempo é o maior fabricante de monstros / A velhice é um monstro: a primeira frase foi dita, recentemente, por um médico conceituado na região, ao postar fotos de artistas quando estão jovens e atualmente estão na velhice. A segunda frase era falada pela minha avó."

"Como psicóloga especialista em Gerontologia há 30 anos, vejo com muita admiração esse movimento. Muitos, que também têm uma longa jornada, sabem o quanto as pessoas repeliram essa ideia. Parecíamos um ET falando em envelhecimento e velhice de forma natural."



Dinorá Borges, 81 anos, Inhumas (GO)

"Quando a gente fica idosa, não tem mais nome, passa a ser 'a velha'."



Dora Cudignola, 69 anos, Mongaguá (SP)

"Sou idosa, lésbica e atrevida. Não permito e nem tenho medo de falar de mim e dos meus atos."



Edilza Mar dos Santos Fontes, 77, Manaus (AM)

"Acreditar que a pessoa idosa não está apta a fazer determinadas coisas é a maior ofensa que existe. Às vezes, sinto isso na pele."



Ekatriny Antoine Guerle, 61 anos, São Caetano do Sul (SP)

"Revi um grupo de pessoas que não encontrava desde a minha juventude. Depois do encontro, uma amiga me contou que ficou indignada com os comentários que ouviu sobre mim. Disseram que



eu estava irreconhecível de 'tão acabada'. Fiquei desapontada, porque imaginei que as pessoas queriam se reencontrar e confraternizar e não medir quais mulheres estavam mais ou menos 'acabadas'. Tenho tantos planos para o futuro... Será que as pessoas imaginam que, nesta minha idade, algo acabou em

mim? Ali, definitivamente não era o meu lugar."



Eliane Kreisler, 62 anos, São Paulo (SP)

"Há mais de oito anos, quando ainda trabalhava numa grande empresa, aos 54 anos, resolvi deixar os cabelos brancos. Os padrões corporativos associavam cabelos brancos à velhice e isso não era bom para o mundo corporativo. Até hoje, ainda acham que ser jovem é sinal de ser atualizado e com mais potencial para acompanhar a rapidez do mercado. Recebi comentários e julgamentos do tipo 'vai parecer mais velha' ou 'isso não combina'. Hoje, esse preconceito começa a cair, mas ainda existe de forma velada."



Elza Correia, 63 anos, Recife (PE)

"Ouí de um jovem: 'Se eu pudesse, mataria todos os velhos'."



Esther Antunes, 62 anos, São Paulo (SP)

"Simplesmente sou machucada até hoje pela frase 'Agora você virou traveco depois de velho?'. Vivo com a minha família, irmão e um sobrinho. E como estou desempregada, o meu irmão recebeu um dinheiro de um precatório e, num tom de deboche, me deu R\$ 50,00 e disse assim: 'Pega esse dinheiro e compra umas cuecas para você. Tá na hora de criar vergonha na cara, você tá velha, vive doente'. Eu me senti muito humilhada. Existe também um lado bom em ter 62 anos, que é poder olhar para trás e ver o quanto sou ousada, vencedora, com todas dificuldades que eu passo e passei, Eu ainda acredito que vou ser muito feliz na minha vida."



Gabbana Patrício da Costa , 54 anos, Mogi das Cruzes (SP)

"Somente por sermos mais idosos no contexto LGBTQIA+ e sustentarmos o parceiro, chegamos ser acusados de pedofilia. Isso dá muito medo e desespero. Essas acusações são opressoras, discriminatórias e invalida a identidade da pessoa."

"Como usuária efetiva do SUS, convivo com muitos problemas. Existem falas camufladas, quase imperceptível, querendo dizer 'essa bicha velha é problema'. Nós somos atendidas como se não tivéssemos voz, não pertencêssemos a nós mesmas. Deixam bem claro, nas atitudes de atendimento, que somos velhas fora do padrão. O complicado é que é muito difícil fazer esta leitura, a maioria não consegue e vai embora magoada, muitas das vezes deixando de fazer adesão ao tratamento."



Glaucia Regina Freitas Avellar, 50 anos, São Paulo (SP)

"Recentemente, estava com minha sobrinha conversando e a galera que nos atendia perguntou para ela se eu ia na balada de verdade, pois estávamos marcando de ir a um evento juntas. Ela respondeu: minha tia tem mais energia que eu. 'Mas quantos anos ela tem?', perguntaram. Assumi meus cabelos brancos e agora sou socialmente impedida de ir a locais frequentado por pessoas de 20 anos. E ainda pior: por ser mulher cis lésbica, tentam tirar minha identidade e dignidade sexual."



Isis Maria de Freitas Palheta , 62 anos, Manaus (AM)

"Sinto preconceito por ter uma deficiência física. Existe falta de acesso e de respeito. Passo por constrangimentos. Outro dia, esbarrei com uma pessoa no shopping e fui destrutada com xingamentos por ter deficiência."



...é jovem
de coração...



Ivone Pereira da Silva, 68 anos, São Paulo (SP)

"A senhora já passou da idade para fazer tatuagens / A tatuagem não fica bem na pele de pessoas idosas: esse tipo de comentário, além de ser preconceituoso, embute a defesa de uma estética específica para a pessoa idosa, pois é usual associar tatuagens a pessoas mais jovens. É bem verdade que o preconceito ainda existe em qualquer idade. Na realidade, quando idoso(a) decide fazer tatuagem é uma maneira de expressar o que sente, sem se importar se as pessoas aprovam ou não. Os velhos normalmente são tachados como pessoas antiquadas, mas com o uso de tatuagens são vistos como pessoas moderninhas. Percebe-se que sempre é alvo de desaprovação da sua vontade, do seu desejo."



"Vejo que muitos médicos não dão atenção a pacientes idosos. É comum ignorar ou minimizar suas queixas. Não acolhe as dores do paciente idoso como parte inevitável do processo de envelhecimento. A relação médico-paciente idoso é desumanizada, além de desrespeitar o direito da pessoa idosa ao atendimento integral, conforme preconizam as diretrizes das políticas de saúde. A questão do bem-estar da saúde do idoso é relegada."

"Idosos são criticados por pegar o ônibus no horário de pico, PORQUE DEVERIAM deixar o assento especial para pessoas que trabalham. A pessoa idosa é vista como improdutiva e não como sujeito de direitos."

Jacira de Souza Zurlo, 75 anos, São Bernardo do Campo (SP)

"Não, eu não sou obrigada a aguentar tudo por ser idosa. Paciência tem limites e a vida é para ser vivida e não suportada."



Jane Alves de Souza, 65 anos, São Paulo (SP)

"Uma transexual, mais jovem que eu, me chamou de velhinha por eu estar empurrando um carrinho de cesta básica. Mal sabe ela que vivi todos os preconceitos... Ela demonstrou ser super preconceituosa. Vivi tempos difíceis. Mas, hoje, tudo é mais fácil. Essas novinhas têm que nos respeitar e apertar a nossa mão, por termos sobrevivido e criado um espaço melhor para elas hoje. Estou velha, mas sou jovem e não me falta coragem e forças para lutar com dignidade e respeito por todes."



José Araújo da Silva, 78 anos, Curitiba (PR)

"Sinto preconceito quando, em um atendimento médico, a enfermeira se dirige ao acompanhante, me deixando de lado por ser idoso."



Juliana Seidl, 37 anos, Brasília (DF)

"Ao conduzir um Programa de Educação para Aposentadoria de uma organização pública municipal, escutei de um dos participantes que os servidores mais velhos são denominados de dinossauros ou dinos pelos demais e que apesar de alguns não se importarem, ele considera o termo pejorativo e se sente desrespeitado."



"Por ter 37 anos e ter começado a investigar fenômenos relacionados à aposentadoria, idadeismo, longevidade e diversidade etária desde os 23, com frequência escuto comentários do tipo: 'É você a palestrante?', 'Você é a instrutora do curso? Só se for para abordar a teoria, né, moça?'. Ou, ainda: 'Nossa, mas você é tão jovem e bonita... por que decidiu estudar os velhos?'. É horrível, mas já escutei isso dezenas de vezes."



Kathya Beja Romero, 60 anos, Sorocaba (SP)

"Depois da aposentadoria, aos 56 anos, na mesma profissão desde os 23, iniciei uma nova graduação em outra área e a formação ocorreu depois dos 60 anos. Por mais de uma vez, eu fui criticada em razão do tempo dedicado aos estudos e à opção por voltar a trabalhar na nova profissão, com frases do tipo 'você poderia estar de boa', 'você está gastando seu tempo nisso por quê?' ou 'por que você não viaja e aproveita pra fazer coisas que gosta nessa altura do campeonato?'."



Leides Barroso Azevedo Moura, 56 anos, Brasília (DF)

"Recentemente, cortei o cabelo e passei a ouvir frases do tipo 'Seu novo corte de cabelo te deixou muito mais jovem'. Essa fala rotineira nas interações sociais revela nossa incapacidade de elogiar sem usar marcadores temporais. A mesma fala poderia ser refeita, por exemplo, assim: 'Seu novo corte de cabelo valorizou o formato do seu rosto; seu novo corte de cabelo deixou sua expressão suave, deu um toque de leveza, combinou com seu momento'."

"Estar neste grupo me faz sentir jovem: A ideia equivocada na fala de gestores de grupos e também de pessoas idosas que participam de grupos que coordenam de que envelhecer é algo negativo e participar do grupo favorece uma juventude eterna. A intenção dessa fala pode ser a de promover o envolvimento de pessoas idosas e uma chamada para o envelhecimento ativo, mas ela carrega um alto grau de ageismo/idadismo. Temos procurado refletir com os grupos os conteúdos ageistas dessa e muitas outras falas que revelam a subjetividade dos discursos ageistas/idadistas."



Leonilda Souza Delboni, 67anos, São Paulo (SP)

"Sinto falta de ensino de tecnologia da informática para pessoas idosas. Quero ter acesso a equipamentos de multimídia."



Lúcia Rodrigues de Góes, 66 anos, Recife (PE)

"Sempre falam: Só quer ser nova; procura teu lugar, lugar de velha'."



Luciana Louro Ferreira Fortunato, 50 anos, São Paulo (SP)

"Participei de um processo seletivo em um hospital e fui até a última etapa classificatória. Então, a gestora disse ter gostado da minha experiência, porém desejava contratar alguém que ficasse por bastante tempo na empresa..."



Luduina Donato, 65 anos, Fortaleza (CE)

"Com a pandemia da covid, deixei de pintar o cabelo. Após 6 meses, ficou um misto de cabelo branco com preto, deixando um ar agradável numa pessoa de 63 anos. Como procuro me vestir com roupas adequadas e formais, uma pessoa, no trabalho, disse que eu parecia a mãe dela. A aparência dela é compatível com a minha idade. Mas o meu cabelo branco deixou registro, na cabeça dela, de que sou uma pessoa velha."



Marcia Maria Santos Fenero, 60 anos, Campo Grande (MS)

"Quando dizem que estou na 'envelhecimento', faço piada, lembrando que a diferença é que sou uma adolescente com 'uma mesada' (salário) que me torna independente e autossuficiente."



Marcos Roberto Jerônimo da Silva, 50 anos, São Paulo (SP)

"A turma com a qual saio para a balada não compreende que, às vezes, tenho meu limite de curtidão ou não curto o ambiente. Então, me chamam de 'Bicha vieja cansada'. Como nós, pessoas idosas, muitas vezes estamos em minoria, sofremos esse tipo de preconceito."

"Tenho um relacionamento com rapaz 21 anos mais novo. Às vezes, ele soltava expressões de deboche sobre a minha idade. Isso começou a me incomodar. Conversei com ele pra dar uma maneirada nas expressões."



"Percebo que o preconceito em relação a idade é um pouco cultural. Como se fosse um defeito. Hoje, vejo que se você passou dos 45 anos é considerado velho. E o pior é que entre os próprios idosos há preconceito sobre a idade."

Margarida Maria Santos Silva, 73 anos, Recife (PE)

"Todo dia 15 de junho, o mundo todo lembra a Luta contra Maus Tratos à Pessoa Idosa. No entanto, o que mais dói é a não aceitação da pessoa idosa, o idadismo, o preconceito explícito ou velado. Não me aceitam como eu sou: sou velha, lenta, por vezes esquecida. Teimosa porque tenho convicção do que vivi, embora não seja mais a realidade que os jovens vivem. Por isto, a única coisa que desejo é que me aceitem como sou."



Maria Adelina Coutinho Paschoal, 78 anos, São Paulo (SP)

"Parece que sou um fantasma, as pessoas não me veem, não me cumprimentam, nem dão um sorriso... fico sem graça..."

"Uma noite, cheguei ao meu bairro com fome e decidi ir a um restaurante de comida nordestina. Havia música ao vivo e poucas pessoas. Eu havia chegado de um evento, estava bem arrumada e alegre. Procurei fazer contato visual com alguém, mas ninguém me chamou para dançar e não recebi um sorriso sequer. Fui totalmente ignorada. Fiquei pasma! Será que tenho que pintar os cabelos de vermelho? Estou viva! Não sou feia, muitas pessoas gostam de mim. Então, por que esse desprezo? Porque sou velha! Felizmente, isso não acontece sempre, graças a Deus."



Maria Cristina Boa Nova, 73 anos, São Paulo (SP)

"Com a melhor das intenções, a cuidadora de uma tia minha adota expressões carinhosas tais como "minha criança, meu bebê, minha boneca". Em geral, as pessoas não percebem quanto esses tratamentos subestimam a pessoa idosa e a tornam mais insegura."



Maria da Conceição Amorim, 61 anos, Recife (PE)

"Vou comprar uma moto e escuto: 'Vai comprar uma moto, nessa idade?', 'Tem carro, para que moto?', 'Chegou a veinha hippie', ' Que veinha enxerida' ou ainda 'Que veinha virada'."



"Lugar de velho..."



...é dentro de casa"



Maria de Fátima Dias Pereira, 63 anos, Recife (PE)

"Uso bermudinha, tênis e camisetinha e comentam: 'Olha como ela está boyzinha'."



Maria de Jesus Pedroso Silva, 78 anos, Recife (PE)

"Uso roupas despojadas e escuto: 'Usando roupas de mocinha'."



Maria Eugenia de Azevedo, 64 anos, Cachoeiro de Itapemirim (ES)

"Gosto de fazer trekking (caminhada geralmente em trilhas difíceis) e sou julgada por outros, que dizem para me cuidar, porque não sou mais uma garotinha."



Maria José de A. Melo, 73 anos, Recife (PE)

"Dirijo e escuto dos vizinhos: 'Está na hora de ficar em casa, para que uma velha sair dirigindo?'"



Maria José da Silva Costa, 66 anos, Recife (PE)

"Uso roupa de ginástica, as pessoas me olham diferente e dizem: 'Isso não é roupa velha.' Participo da natação (competição) e escuto: 'Olha aí, a velha sabe nadar' ou 'Olha o maiôzinho dela'."



Maria José da Silva Paz, 58 anos, Recife (PE)

"Uso meu cabelo branco, mas já pintei e escutava: 'Para que pintar esse cabelo? Não precisa mais'."



Maria José Félix, 74 anos, Recife (PE)

"Uso o aparelho auditivo, mas às vezes esqueço de colocá-lo e sou chamada de 'velha mouca (surda)'."



Maria Lucia Consolo, 69 anos, São Paulo (SP)

"Sofri preconceito etário ao ser despedida única e exclusivamente por ter completado 60 anos, mesmo sendo uma das melhores funcionárias."



Maria Marta Salgado, 79 anos, Recife (PE)

"Escuto: 'Olha para isso, uma velha saindo com roupa de alça, está querendo ser jovem'."



Maria Nilva de Jesus Manso, 61 anos, Nova América (GO)

"No período de pandemia, nós, os idosos, fomos submetidos a um afastamento drástico da sociedade e, por isso, ficamos muito prejudicados e nos sentindo cada vez mais inúteis. Houve muitas fake news em relação à pessoa idosa. Exemplo: passava um carro de som, mandando os velhos saírem das ruas, ameaçando com um 'Cata idoso'."



Maria do Rosario de Paiva, 71 anos, Guarinos (GO)

"Ao preencher cadastramento do plano de saúde, o atendente, sem me perguntar nada, pediu que eu chamasse minha filha, que me acompanhava no momento. Perguntei por que ele precisava dela, se o cadastramento era meu. 'É que preciso de um e-mail válido aqui', ele respondeu. Vi, então, que, por eu ser uma pessoa idosa, ele achou que eu nem saberia o que é e-mail. Respondi pra ele: 'Tenho e-mail, Facebook, Instagram, Telegram e Twitter. Mais alguma coisa?'. Ele, sem graça, se desculpou."



Maria Valdete A. M Gomes, 58 anos, Recife (PE)

"Fui tirar habilitação: 'A senhora com essa idade, tão velha, tirar a habilitação!?'"



Marilene Procópio de Moura Costa, 66 anos, São Paulo (SP)

"Eu estava em um show e procurava um lugar para melhor visão do palco. Então, uns jovens disseram: 'O que pessoas de idade fazem aqui?'. Senti como, mesmo eu sendo fã daquele artista, não pudesse estar ali..."



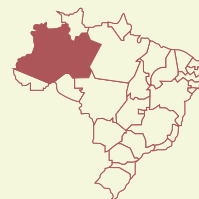
Mário Sérgio Monteiro de Souza, 57 anos, Rio de Janeiro (RJ)

"Eu tenho 57 anos e meu marido, 37. Várias vezes fui questionado se ele era meu filho. Mas, rapidamente, as pessoas percebiam que havia algo a mais do que uma relação de pai e filho."



Mirnia Sulinélia dos Santos Custódio, 52 anos, Manaus (AM)

"Nos centros de convivência, ou em associação de idosos, já surgiram registros de familiares ou conhecidos chamarem a pessoa idosa de velha enxerida, apenas porque a idosa quer dançar, e retomar sua vida social, como namorar, dentre outras atividades e comportamentos."



Neusa Pimentel, 68 anos, São Paulo (SP)

"Certa vez, fui pegar um ônibus e, quando eu entrei, o motorista falou: 'Vocês pegam o ônibus para andar um ponto só'. Mas ele está lá para parar em todos os pontos e não para cuidar da vida dos outros."



Norma Rangel, 67 anos, São Paulo (SP)

"Certa vez, eu estava ouvindo uma música do rap Emicida, enquanto esperava uma consulta odontológica. A atendente ficou muito admirada e perguntou: 'A senhora gosta de Emicida? Mas é tão moderno!'"



Onira Oliveira da Silva, 65 anos, São Paulo (SP)

"Certa ocasião, eu fui chamada para uma entrevista de emprego em uma empresa de grande porte. Tinha que fazer três entrevistas, passei em duas e, na terceira, fui barrada por que a empresa contratava só quem tivesse até 35 anos e eu já estava com 42. Depois dessa experiência, comecei a colocar no meu currículo a idade com a observação: '42 anos, mas não aparento'. Certo dia, recebi uma ligação me chamando para uma entrevista numa loja. Depois de uma boa conversa, o entrevistador me disse que eu estava contratada: 'Você tem as qualidades para ser funcionária na minha loja e me chamou atenção essa frase em seu currículo - 'tenho 42 anos e não aparenta'. Se com 42 já tinha esse preconceito pra se conseguir um emprego, imagina agora, que temos mais de 60?"



Otto Santo, 61 anos, São Paulo (SP)

"Chamar meu namorado de boy é ofensivo, denota que eu pago por afeto ou sexo!"



Regina Helou, 60 anos, São Paulo (SP)

"Em 23 anos participando como vice-presidente voluntária do Instituto Velho Amigo, já vi muita infantilização com os idosos."



Rosicler B. Garcia, 63 anos, São Paulo (SP)

"Sou velha e por isso não posso falar e vestir o que gosto. Sou velha e magrela. Outro dia, vesti uma roupa e me falaram que eu não tinha idade para vestir aquele tipo de roupa."



Sandra Paiva de Oliveira, 56 anos, São Paulo (SP)

"Sempre que preciso de algum tipo de ajuda, seja em qualquer campo do conhecimento, mas, principalmente, na área da tecnologia, alguém mais jovem me olha com um olhar caridoso ou condescendente, de piedade, como se eu fosse menos capaz ou menos inteligente."



Sônia Silva de Sousa, 64 anos, Manaus (AM)

"Já fui rejeitada por aparentar ter um pouco mais de idade (isso aconteceu antes dos 60 anos). Também já fui rejeitada em trabalhos por conta da idade."



Sueli Regina de Mello, 61 anos, São Paulo (SP)

"Quando me chamam de 'Bonitona' entendo que, na minha idade, eu deveria estar um caco velho. Tiram o meu direito de ser e estar linda."



Yone Lindgren, 66 anos, Rio de Janeiro (RJ)

"Sempre que saio com netas ou filhas, ouço piadinhas a respeito de ser velha e estar com novinhas."



Tania Vettorazzo Calil, 72 anos, São Paulo (SP)

"A forma como o idoso é tratado quando necessita de cuidados médicos é horrível. Somos totalmente infantilizados. Tudo que se refere a nós é falado no diminutivo (mãozinha, bracinho, perninha...). Se estamos acompanhados de algum familiar não idoso, somos totalmente ignorados e os profissionais de saúde passam a se dirigir diretamente ao nosso acompanhante, mesmo que esse acompanhante esteja conosco só para nos fazer companhia. Atualmente, evito levar minha filha comigo, pois não quero virar uma ausência em meu próprio atendimento. Já aconteceu de darem minha ficha médica para minha filha preencher. Ela sequer sabe os remédios que tomo e ficava me perguntando enquanto preenchia. Isso aconteceu até nos darmos conta do absurdo da situação, quando ela me passou a ficha para que eu própria a preenchesse."



Terezinha de Jesus Garcia Ferreira, 74 anos, Campo Grande (MS):

"Numa fila de pessoas idosas, ouvi uma mulher idosa dizer: 'Sai da fila com essas costas de fora!'"



"A senhora está sozinha? Não tem filho, neto...? Me veem como incapaz!"

Wastony Aguiar Bittencourt, 60 anos, Manaus (AM)

"Um recepcionista, uma vez, quis me explicar algo que eu já sabia em relação a passagem de avião. Ele se referia ao localizador, como se eu não soubesse o que é localizador."



Zita Maria da Silva Leal, 76 anos, Recife (PE)

"Eu mesma repito: 'Tenho 76 anos, mas tenho a cabeça de jovem de 30'. Sempre escuto: 'Andas sempre chique e combinando...'"



"Lugar de pessoa idosa é onde ela quiser"

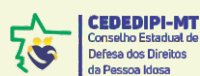




Parceiros do Glossário Coletivo de Enfrentamento ao Idadismo

- Prefeitura do Recife - Gerência da Pessoa Idosa (PE)
- Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) – Núcleo de Envelhecimento, Velhice e Idosos - NEVI (PE)
- Conselho Municipal de Defesa dos Direitos da Pessoa Idosa do Recife (PE)
- Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania da Prefeitura de São Paulo - Coordenação de Políticas para Pessoa Idosa, Polo Cultural da Pessoa Idosa e do Departamento de Educação em Direitos Humanos (SP)
- Conselho Municipal dos Direitos da Pessoa Idosa de São Paulo (SP)
- Casa Vouó Bibia de Apoio à Família de Recife (PE)
- Movimento Atualiza (SP)
- Grupo Cynthia Charone (PA)
- Universidade de Fortaleza (CE)
- VITRINE 100 idade da Universidade de Brasília UnB/USP e parceiros (DF)
- Grupo de Trabalho Envelhecimento Saudável e Participação/ UnB/DASU (DF)
- Universidade Aberta à Pessoa Idosa (MS)
- Conselho Municipal dos Direitos da Pessoa Idosa de Palmas (TO)
- 50 Mais Ativo (SP)
- Conselho Estadual dos Direitos da Pessoa Idosa de Goiás (GO)
- Associação Nacional de Gerontologia-ANG-PR
- Fórum Paranaense da Pessoa Idosa (PR)
- Instituto Velho Amigo (SP)
- Secretaria Estadual de Saúde do Piauí (PI)
- Movimento Bahia 60+ (BA)
- CECI – Centro Estadual de Convivência do Idoso – Manaus (AM)
- Comissão dos Direitos da Pessoa Idosa OAB/AM
- Conselho Estadual do Idoso do Maranhão (MA)
- Conselho Municipal da Pessoa Idosa de Porto Velho (RO)
- Associação São Joaquim (SP)
- Conselho Municipal do Idoso de Inhumas (GO)
- Sessentônica (RS)
- GERIATRE – Envelhecimento com Qualidade (RJ)
- Universidade Aberta da Terceira Idade – UERJ (RJ)
- Associação Brasileira de Gerontologia (SP)
- Conselho Estadual de Defesa dos Direitos da Pessoa Idosa (MT)
- Comissão do Idoso da OAB de Pernambuco (PE)
- CONVITA Patronato Italiano (SP)
- Associação Eternamente Sou (SP)
- Uniap - Universidade do Vale do Paraíba - Pós-graduação em Gerontologia (SP)
- Universidade Católica de Brasília – Pós Graduação em Gerontologia (DF)
- Instituto Parentalidade Prateada – ONG de Brasília (DF)
- Envelhecer com Estilo (SP)
- UNINOVE – Universidade Nove de Julho (SP)
- STOPIDADISMO – Portugal/Brasil
- Longetalks (SP)
- Juliana Benevides (RJ)
- Escola do Parlamento – Câmara Municipal de São Paulo (SP)
- FOFI – Fórum Permanente do Idoso do Amazonas (AM)
- Grupo Mulheres do Brasil – Comitê 60+ (BR)
- Editora RECRIAR
- MedSênior

Parceiros do Glossário Coletivo de Enfrentamento ao Idadismo



Idealização



Longevida

CONSULTORIA NA ÁREA DO ENVELHECIMENTO

-  [longevidaconsultoria](#)
-  [longevidaconsultoria](#)
-  [longevida](#)
-  contato@longevida.org.br
-  [longevida-consultoria](#)
-  [11 992156734](tel:11992156734)
-  www.longevida.org.br